

A formação da guarnição CC: uma proposta

“Em última análise, foram as tripulações de tanques que fizeram da arma Panzer alemã o que ela veio a ser...”



a. **Generalidades**

O pelotão de carros de combate (Pel CC) é a unidade básica de emprego de carros de combate, sendo composto por 04 (quatro) carros de combate, organizados em 02 seções de carros de combate (Seç CC), a dois carros cada. Ordinariamente, seu emprego é como unidade unificada, podendo em situações específicas e atípicas ser fracionado em seções.

O carro de combate é o elemento básico da tropa CC, sendo a guarnição de carro de combate (Gu CC) a responsável por sua operação e condução. A Gu CC é um grupo que necessita de alto grau de integração. Embora cada integrante da Gu CC tenha sua função específica, a eficiência em combate da guarnição dependerá integralmente de sua capacidade de atuar de maneira efetiva e integrada em conjunto. Em outros termos, o sucesso em combate de um CC não depende das habilidades individuais, mas sim da atuação coletiva de sua guarnição.

Levando em consideração essa realidade, os exércitos dotados de tropas blindadas buscam estruturar a capacitação de suas Gu CC de maneira a otimizar seus resultados, obtendo o máximo de rendimento das guarnições. Para isso, é necessário instruir cada membro da guarnição em sua função, bem como treiná-los como uma equipe. O presente artigo, extraído de lições obtidas no CIBId na realização dos Estágios de Operação dos CC, parte técnica, e dos Estágio Táticos de Blindados Sobre Lagartas, visa a apresentar o panorama da formação das guarnições de carros de combate em vigor no Exército Brasileiro atualmente, concluindo com propostas de aperfeiçoamento dessa formação.

b. **O Programa de Instrução Militar (PIM)**

O ano de instrução nos Corpos de Tropa é composto pela Instrução Individual Básica (IIB), onde todos os recrutas recebem a instrução comum a todos os militares; a Instrução Individual de Qualificação (IIQ), voltada “... exclusivamente, para a qualificação do recruta no cargo que vai ocupar na fração a que pertence.” (Programa de Instrução Militar 2010, p 2-2); e o adestramento, onde as frações e subunidades constituídas executarão exercícios no terreno. Paralelamente à IIB e IIQ, ocorre a Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP), voltada para os militares profissionais.

Cabe destacar que a atual estrutura do Programa de Instrução Militar (PIM) não prevê nenhum período de instrução das frações elementares. Especificamente para o caso da tropa CC, não há período – nem na IIQ nem no CTTEP – voltado para a formação, qualificação e manutenção de padrões das guarnições de CC.

Embora o PIM trace a diretriz de que sejam montados exercícios integrando o EP e o EV nas frações constituídas, a especificidade da instrução dos integrantes da guarnição CC acarretaria grande disparidade técnica entre os militares em manutenção de padrões e os em qualificação, respectivamente.

c. **Situação atual dos RCC e RCB**

1) Consciência

A conscrição, adotada no Brasil por dispositivo constitucional, foi ratificada pela Estratégia Nacional de Defesa, documento elaborado pelo Ministério da Defesa da gestão anterior à atual, contrariando a corrente que defende a profissionalização nas Forças Armadas, notadamente no Exército, Força Singular mais abrangida pela conscrição.

Ainda sobre a conscrição, é fato que os períodos de instrução individual demandam maior parte do tempo, meios e efetivo das unidades, em particular o período da IIB.

2) Efetivos

A legislação em vigor (Portaria N° 099-EME, de 15 de outubro de 2003), amarra os percentuais e procedimentos de determinação do número de cargos do Efetivo Profissional (EP) e Efetivo Variável (EV) das diversas unidades.

À luz do dispositivo legal mencionado, os Regimentos de Carros de Combate (RCC) podem ter até 80% de suas vagas de cabos e 40% de suas vagas de soldados preenchidas por militares do EP. Nos Regimentos de Cavalaria Blindados (RCB), as proporções são de 60% dos cabos e 40% dos soldados EP.

Cabe mencionar que a tropa CC possui grande quantidade de cabos, fruto dos cargos específicos dessa tropa. Posto que cada guarnição CC tem um comandante (Of ou Sgt), um atirador (cabo), um motorista (cabo) e um auxiliar do atirador (soldado), um Pel CC tem 01 tenente, 03 sargentos, 08 cabos e 04 soldados.

Ainda, em razão da complexidade dos meios blindados e dos significativos custos de formação de seus operadores, é desejável que o investimento feito na capacitação de pessoal para a operação dos CC seja feito em militares voluntários e aptos ao engajamento e reengajamentos posteriores. Em outras palavras, a tecnologia embarcada e considerável grau de complexidade da operação da VBC/CC Leopard 1A5 demandam expressiva especialização de seus operadores. Dessa forma, não é recomendável investir em militares EV que irão prestar apenas seu serviço militar inicial para ocupar as funções mais complexas do carro.

Experiências e relatos de militares integrantes e ex-integrantes de RCC e RCB indicam que a atual proporção de vagas de EP e EV dificulta a ocupação das guarnições CC com integrantes do EP. Em decorrência de tal situação, torna-se difícil a consecução da determinação do PIM 2010 no sentido de que todas as unidades devem ter ao menos 01 subunidade composta integralmente por militares do EP (item 4.1 do Capítulo 4 do PIM).



Autor: FERNANDO AUGUSTO VALENTINI – Maj

Oficial de Cavalaria da turma de 1996.

Atualmente desempenha a função de Chefe da Seção de Instrução e Adestramento (SIA) do CIBId



17 ➔

Destaque-se ainda que, no caso dos RCCB, é correto deduzir que a determinação do PIM no sentido de que cada unidade deva ter 01 SU de EP deva ser estendida a uma SU de cada natureza, ou seja, 01 Esqd CC e 01 Esqd Fuz Bld, perfazendo o total de 02 SU. Dessa forma, os RCCB estão ainda mais distantes de cumprir tal determinação.

3) SIBld

As Seções de Instrução de Blindados(SIBld) foram recentemente criadas com a finalidade de reunir os meios de simulação adquiridos e padronizar as instruções concernentes a blindados nas unidades mecanizadas e blindadas, com previsão de funcionamento em estreita ligação com o CIBld.

d. A instrução das guarnições de carros de combate

1) As funções dentro da guarnição CC

A Gu CC é composta por quatro integrantes: o comandante de carro (Cmt CC), o atirador(Atr CC), o auxiliar do atirador (Aux Atr) e o motorista (Mot). Os Cmt CC são oficiais e sargentos; os Atr e Mot são cabos; e os Aux Atr são soldados.

Dentre as funções da Gu CC, a do Aux Atr é a menos complexa em termos tecnológicos, posto que os itens a serem operados e verificados por esse militar são, em sua quase totalidade, mecânicos e/ou elétricos. Tal fato não significa que sua função seja simples, fácil ou pouco importante. Pelo contrário, a observação e solução de panes nos armamentos principal e secundário, por exemplo, ratificam a importância do Aux Atr.

A função do Mot requer maior monitoramento de dados, por intermédio do painel de controle. A condução do CC também demanda do motorista considerável habilidade psicomotora, aliada a conhecimento cognitivo específico.

O Atr CC é o operador e responsável direto pelo complexo sistema de controle de tiro da VBC CC, o que o obriga a monitorar e inserir diversas variáveis, as quais terão influência direta na execução do tiro. Ainda, o manuseio do punho de controle do atirador requer elevados graus de precisão, destreza e meticulosidade.

O Cmt CC é o responsável pela condução tática de seu CC, além de coordenar e controlar o trabalho de sua guarnição. Além das suas funções na Gu CC, como aquisição e transferência de alvos, avaliação de distâncias, condução do Mot CC e monitoramento do trabalho do Atr CC, o Cmt CC é um comandante tático, podendo ser desde o ala de uma Seç CC até o comandante de uma FT Bld.

É mister destacar que o carro de combate, como sistema de armas, tem como função principal engajar alvos, sendo o sistema de tiro o principal componente do CC, e os demais – blindagem, conjunto de força, sistema de comunicações, etc – existem para trabalhar em prol do sistema de tiro.

Diante do exposto, infere-se que, após o Cmt CC, o Atr CC deva ser o militar mais especializado da Gu CC, fruto da complexidade e relevância de sua função.

Considerando-se a realidade atual dos RCC e RCB, os militares mais experientes são selecionados para a função de Mot CC, contrariando a lógica de que a principal finalidade do CC é engajar alvos.

2) Formação dos integrantes da guarnição CC

A formação dos integrantes da guarnição CC, amparada atualmente pelos Programas-Padrão elaborados pelo COTer, é organizada da seguinte maneira:

a) Os Atr e Aux Atr recebem formação técnica idêntica, durante os Cursos de Formação de Cabos e Soldados (CFC e CFSd, respectivamente). O Programa-Padrão de Qualificação das QM 02/01 (PPQ-02/2) prevê exatamente as mesmas instruções técnicas peculiares;

b) Os Mot são cabos de Qualificação Militar Geral (QMG) 02/01 – Cavalaria - que recebem treinamento específico. A fim de normatizar esse treinamento, o COTer elaborou o PPT 17/1 – Treinamento específico do motorista de viaturas blindadas.

c) Os Cmt CC não têm nenhum tipo de treinamento formalizado por Programa-Padrão. Em tese, os oficiais e sargentos transferidos para RCC e RCB seriam capacitados para operar os carros de combate durante a Capacitação Técnico-Tática do Efetivo Profissional (CTTEP). Atualmente, os únicos militares formalmente capacitados à operação dos CC são os concluintes dos estágios de operação(técnicos) das VB do CIBld.

3) Manutenção de padrões e CTTEP

A experiência mostra que o período de CTTEP, embora seja prioritário em relação à instrução do recruta (segundo o PIM), é insuficiente para a capacitação, principalmente dos oficiais e sargentos em cargo de Cmt CC. Essa situação é agravada no caso dos aspirantes-a-oficial e terceiros sargentos recém-egressos das escolas de formação, uma vez que tais militares são normalmente envolvidos na IIB, e por tal motivo ficam afastados da CTTEP.

Por isso, é recorrente ocorrer nos RCC e RCB a seguinte situação: os aspirantes-a-oficial e terceiros sargentos recém-egressos no ano A, por exemplo, são destacados para a formação básica do recruta na IIB, deixando de participar da CTTEP. No período de qualificação do ano A, os recém-egressos não têm condições de participar como instrutores da instrução de qualificação, posto que não foram qualificados na CTTEP naquele ano. Por fim, se os militares egressos das Escolas não forem capacitados durante a Instrução IIQ, os mesmos não estarão aptos para participar do adestramento básico com suas frações. No ano seguinte, provavelmente o militar(2º tenente ou 3º sargento) estará novamente envolvido na IIB, sendo privado novamente da CTTEP e fechando o círculo vicioso.

Ainda, as limitações de tempo da CTTEP e a reduzida capacidade do CIBld de formar operadores (fruto de sua limitação de vagas) provocam a escassez de instrutores e monitores capacitados para a IIQ.

4) Formação multifuncional (*cross-training*)

O conceito de *formação multifuncional*, tradução livre do termo inglês “*cross-training*”, consiste fundamentalmente em ministrar ao militar instruções sobre outras funções diversas da sua.

A aplicação da formação multifuncional à instrução dos integrantes da guarnição CC seria inserir instruções relacionadas a outras funções na Gu CC que não a sua, como por exemplo, incluir conduta auto para o Aux Atr.

A Arma *Panzer* (tropas blindadas) do Exército alemão à época da Segunda Guerra Mundial, adotou a formação multifuncional na capacitação de seus quadros, sendo tal aspecto considerado um dos principais fatores de seu sucesso em combate. O texto abaixo elucida sua aplicação:

“ O treinamento das guarnições dos tanques visava a dar a cada um o conhecimento das tarefas dos demais. São três as tarefas principais – motorista, artilheiro e operador de rádio – este último, nos tanques alemães médios, também era o motorista ou o artilheiro de frente. Acima de todos colocava-se o comandante, que devia dominar o conjunto de tarefas e teria de ser também um tático e um líder. (...) A eficiência dos soldados Panzer alemães, quando a guerra estourou, em 1939, resultava do fato de muitos deles terem aprendido duas tarefas ou mais...”

Diversos Exércitos modernos adotam a formação multifuncional durante a capacitação dos integrantes de suas guarnições CC. Mencione-se como exemplo o Exército dos Estados Unidos da América (*USArmy*), onde o conceito de *cross-training* é adotado já na formação do integrante de Gu CC. Naquele Exército, não existe a capacitação do militar por cargo (Aux Atdr, Mot ou Atdr). Todos os militares da Arma de Blindados são formados “tanquistas” naquele Exército, estando particularmente aptos a exercer as funções de Aux Atdr e Mot. Para as funções de Atdr CC (cargo ocupado por sargentos no *USArmy*) e Cmt CC, os militares tão-somente complementam o treinamento em suas unidades.

Relatos de militares americanos com experiência de combate nas recentes campanhas no Iraque e no Afeganistão indicam que existe a necessidade recorrente de se substituir integrantes de guarnições de Vtr Bld que baixam em combate. Entre os militares norte-americanos, é comum afirmar-se que “as primeiras baixas em combate normalmente são os militares mais capacitados”. Por isso, todos os militares da guarnição devem estar em condições de substituir uma baixa na Gu CC, inclusive a do Cmt CC, a fim de minimizar os problemas de recompletamento de baixas de combate.

Tal concepção não significa que todos na Gu CC devam ter a mesma destreza em todas as funções. Antes, devem ter condições de executar as principais tarefas uns dos outros. Exemplificando, um Aux Atdr não necessita ter a mesma capacidade que o Atdr, mas deve ter condições de operar o sistema de controle de tiro de seu carro. Outro exemplo: uma Gu CC deve ter condições de substituir, dentro da própria guarnição, um motorista baixado em combate, do contrário a VBC/CC ficaria detida até a chegada de outro motorista vindo como “recompletamento”.

O índice adequado de treinamento multifuncional é o que confere aos membros da Gu CC capacidade de exercer muito bem sua própria função, e medianamente as demais. Tomando por exemplo o Mot CC, esse militar será dentro da guarnição o que executará a maior quantidade de horas de instrução de conduta auto, e ao mesmo tempo deverá executar com aproveitamento, no mínimo, o tiro de instrução básico (TIB) do armamento principal do CC.

No modelo atual, o PPQ-02/2 contempla a formação multifuncional, pois a formação do Atdr é idêntica à do Aux Atdr, e todo Mot CC é, a princípio, um Atdr CC (embora tal premissa não seja impositiva, posto que o cargo de Mot CC é preenchido por treinamento específico. Dessa forma, um cabo 02/01 fuzileiro blindado, por exemplo, pode receber treinamento específico de motorista de CC). No entanto, nivela a formação do Aux Atdr, função de menor complexidade técnica, à do Atdr CC, militar com a principal função no CC depois do Cmt CC.

Embora o PPQ-02/2 determine que a habilitação de pessoal deva “...possibilitar ao militar condições de substituir, temporariamente, quaisquer componentes da guarnição, da equipe ou do grupo.”, verifica-se que essa diretriz não é observada. Exemplificando, não há previsão de instrução de conduta auto no conteúdo de disciplinas para Atdr/Aux Atdr CC.

e. Reformulações propostas

1) As propostas

Diante do exposto, visualiza-se a seguinte proposta para aperfeiçoamento da formação das guarnições CC:

- Dentro dos regimentos (RCC e RCB), dividir as turmas de instrução em 04 grandes grupamentos: o efetivo profissional (EP), os recrutas 02/01 a serem qualificados nos cargos de Gu CC, os instrutores das seções de instrução de blindados (SIBld) e os recrutas destinados aos demais cargos;

- Em relação à formação do EV, a proposta vislumbra o emprego de 01 Esqd por regimento para centralizar a IIB, possibilitando às demais subunidades concentrar mais esforços na CTTEP;

- No que diz respeito à CTTEP, a proposta é no sentido de que os militares recém-transferidos para os regimentos, inclusive os egressos das escolas de formação, sejam capacitados no seu primeiro ano nos regimentos, estando assim aptos a participar dos períodos de qualificação e de adestramento;

- O “plano de carreira” do militar engajado em cargos da Gu CC, será de formação de todos os recrutas no CFSd como Aux Atdr; o CFC como Mot CC; e os cabos mais experientes, selecionados para serem Atdr CC, sendo essa última formação feita na forma de treinamento específico, junto com os Cmt CC (Atdr CC e Cmt realizam o mesmo estágio na SIBld). Dentro dessa proposta, não será permitido que o recruta 02/01 de carro de combate seja cabo EV, portanto todos os recrutas das Gu CC serão qualificados exclusivamente Aux Atdr.

- Quanto à instrução das Gu CC constituídas, propõe-se inserir o “período de qualificação das guarnições”, intermediário entre a CTTEP/IIQ e o período de adestramento, com Programa-Padrão de instrução.

2) Repercussões

Em uma visão de futuro, a adoção da presente proposta deverá acarretar as seguintes repercussões:

a) Capacitação de pessoal

Sob a vigência da proposta em tela, a formação dos operadores (Cmt CC, Atdr, Mot e Aux Atdr) será encargo das SIBld, por intermédio dos instrutores formados nos cursos do CIBld. Ao Centro, caberá formar tais instrutores e os Instrutores Avançados de Tiro (IAT).

Os IAT são os militares com profundo conhecimento do sistema de tiro dos CC, responsáveis pela instrução de técnica de tiro e o assessoramento do Comando no concernente ao tiro dos carros.

O CIBld já está trabalhando na elaboração do Curso de Instrutor Avançado de Tiro (CIAT), concebido para ser um curso de extensão do Curso de Operação do Leopard 1A5. A previsão é formar a primeira turma do CIAT no ano de 2012.

É altamente recomendável que todos os militares concluintes dos cursos do CIBld tenham o tempo de permanência nos regimentos estendido, a fim de permitir a máxima aplicação dos conhecimentos adquiridos.

b) Otimização da utilização dos meios de simulação

A proposta de planejamento do ano de instrução apresentada pelo CIBld contempla a otimização dos meios de simulação, posto que disponibiliza para as unidades janelas de tempo para o uso dos TSB, bem como prevê a utilização dos meios orgânicos das unidades (TSP, SPT e SPM) ao longo de praticamente todo o ano de instrução.

c) Padronização da formação de pessoal

O pacote de instruções elaborado pelo CIBld destinado às SIBld garantirá a padronização de procedimentos e capacitação de pessoal nos diversos regimentos. Sob essa ótica, as SIBld funcionarão como verdadeiras extensões do CIBld nas unidades, sendo o vínculo entre tais órgãos desde já estimulado pelos instrutores deste Centro.

d) Esforço gradual na especialização das guarnições CC

A nova proposta estabelece uma gradação na especialização dos integrantes da Gu CC. Primeiramente, todos os recrutas são formados Aux Atdr, função de menor complexidade da guarnição. A promoção a cabo é condicionada à capacitação como Mot CC, e os militares mais experientes e de melhor desempenho – os quais já terão a formação de Aux Atdr e Mot – realizam treinamento específico como Atdr CC. Quanto à formação do Cmt CC, a mesma já foi idealizada em 8 semanas para permitir que o aluno receba a instrução completa de todas as funções da Gu CC que irá comandar. No caso dos Atdr CC, os mesmos apenas revisarão as instruções que já receberam.

Essa metodologia permite empregar esforço coerente com a conscrição e as necessidades dos regimentos. Isso porque os recrutas que prestam apenas o serviço militar obrigatório são qualificados Aux Atdr, minorando o dispêndio de recursos e tempo com esses militares. Os motoristas serão militares já voluntários e selecionados dentre os soldados engajados, sendo necessário mais investimento de meios em sua capacitação. Por fim, os Atdr CC serão os militares com capacitação mais elaborada, e por esse motivo devem ser selecionados os que melhor se destacaram para exercer tal função.

e) Otimização da capacitação dos oficiais e sargentos dos regimentos

A nova metodologia permitirá a capacitação de todos os militares no menor prazo possível, deixando-os em plenas condições de assumir suas frações, monitorar o trabalho de sua Gu CC e participar das instruções de qualificação.

b. Outras observações julgadas pertinentes

1) Necessidade de aumento da profissionalização da tropa CC

Tanto na atual situação vivenciada pelos RCC e RCB quanto no panorama proposto pelo presente trabalho, faz-se mister que a proporção entre o EV e EP seja alterada no sentido de aumentar a quantidade de militares profissionais, particularmente nos RCB.

2) Situação do 20º RCB

Faz-se imperioso destacar que a metodologia aqui proposta não poderá, a curto prazo, ser aplicada no 20º RCB, em razão da carência de meios adequados de instrução – principalmente simuladores – para a VBC/CC M 60 A3 TTS. Pelo mesmo motivo, não será possível realizar cursos de instrutor avançado de tiro para o sistema M 60.

3) Aplicabilidade nas demais tropas blindadas

A metodologia apresentada na proposta em tela é passível de aplicação nas demais tropas blindadas, nomeadamente Cavalaria e Infantaria Mecanizadas (a ser implementada), mediante os ajustes e adaptações necessários.